



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

SABERES QUILOMBOLAS E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR¹

Hudson Pablo de Oliveira Bezerra,

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

José Pereira de Melo,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

Objetivamos nesse trabalho dialogar sobre possibilidades pedagógicas na Educação Física escolar com os saberes dos corpos em movimento das comunidades de remanescentes quilombolas. Para tanto, realizamos um estudo etnográfico nas comunidades do Pêga e Arrojado/Engenho Novo na cidade de Portalegre-RN para posteriormente dialogarmos com a Educação Física escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; escola; quilombo.

INTRODUÇÃO

A Educação Física, assim como a Educação e a sociedade de uma forma geral, tem trajetórias de atuação que colonizam os saberes e fazeres dos sujeitos e das suas relações. Este fato se deve as configurações históricas de formação nacional, em que as estratégias de dominação e exploração dos europeus, menosprezaram e excluíram forçadamente as contribuições em alguns espaços dos grupos indígenas, africanos e afro-brasileiros.

Embora os saberes dos grupos minoritários tenham sido historicamente negados, esses não ficaram de fora da constituição nacional, e ao contrário se afirmaram e se afirmam cotidianamente a partir de resistências individuais e coletivas. As contribuições dos saberes e fazeres indígenas e afro-brasileiros são constituintes das identidades nacionais.

Na realidade escolar, esse cenário se reflete a partir da exclusão dos conhecimentos indígenas e afro-brasileiros das ações pedagógicas docentes. Os referenciais presentes na escola, predominantemente brancos, baseiam-se em padronizações dos corpos e das suas práticas, excluindo a diversidade de outras possibilidades de existência.

A Educação Física tem também na sua trajetória o predomínio de padronizações e exclusões. Os saberes e práticas não reconhecem a diversidade de sujeitos e as inúmeras

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



possibilidades dos corpos em movimento presente no universo social e cultural nacional. Predomina, mesmo com inúmeras mudanças, o ensino técnico do movimento em práticas esportivas. Assim, surge a necessidade de que novas mudanças sejam efetivadas afim de atender a uma diversidade de saberes e práticas até então não contemplados, como os saberes dos corpos negros.

Os saberes dos corpos negros africanos e afro-brasileiros se manifestam na realidade brasileira de diferentes formas e em diferentes lugares. As comunidades de remanescentes quilombolas são algumas dessas possibilidades, e dessa forma, os modos como os corpos se expressam em movimento nessas realidades devem ser valorizados e possibilitados como saberes para a Educação Física na realidade escolar em diálogo com a Lei 10.639/03.

Diante dessas afirmativas, apresentamos como objetivo nesse trabalho dialogar sobre possibilidades pedagógicas na Educação Física escolar com os saberes dos corpos em movimento das comunidades de remanescentes quilombolas.

Esse trabalho é um recorte de reflexões maiores do doutoramento em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Metodologicamente o mesmo se organiza a partir de um estudo etnográfico (GEERTZ, 2008; SILVA, 2015; STRATHERN, 2017). Como campo de pesquisa tivemos as comunidades de remanescentes quilombolas do Pêga e Arrojado/Engenho Novo na cidade de Portalegre-RN. A pesquisa foi desenvolvida entre abril de 2019 e março de 2020.

QUILOMBOS E OS CORPOS EM MOVIMENTO

A cidade de Portalegre está situada na região do alto oeste do Rio Grande do Norte, à uma média de 400 km da capital Natal. Ela fica localizada em uma serra com média de 700 metros de altura. Sua população é composta por aproximadamente 8 mil habitantes, sendo grande parte desses habitando a zona rural. Da sua formação histórica destacam-se as contribuições indígenas e africanas, bem como, o processo de colonização europeu.

Hoje a cidade tem em sua composição quatro comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Palmares (Lajes, Sobrado, Pêga e Arrojado/Engenho Novo), no entanto, em nossa pesquisa participaram duas: Pêga e Arrojado/Engenho Novo.

As comunidades quilombolas estão situadas na zona rural do município a uma distância média do centro da cidade de 6 km (Pêga) e 9 km (Arrojado/Engenho Novo). O

cotidiano das mesmas é marcado fortemente pelo trabalho na agricultura de subsistência nas plantações e colheitas de: milho, feijão, fava, mandioca, caju, fava, melancia, batata doce, hortaliças, jerimum, entre outras. Além disso, são presentes as criações de galinhas e pequenos rebanhos de caprinos, bovinos e suínos.

Por serem uma grande família constituídas pelos sobrenomes Bessa, Ricarte, Delmiro, Bevenuto, Silva e Calixto, a organização entre as residências acontece com grande proximidade. Os pais doam parte das suas terras aos filhos para construírem suas casas e assim vão se formando os aglomerados familiares dentro das mesmas. Essa configuração, permite uma maior aproximação e relações constantes e intensas entre seus moradores.

Das características que se destacam nas comunidades estão certamente a vinculação com a terra e o espaço em que habitam, o trabalho com a agricultura de subsistência, a criação de pequenos rebanhos, o pertencimento familiar, a fé e a devoção religiosa a santos católicos, o cuidado coletivo, a oralidade, as relações com a natureza, entre outros.

Das possibilidades do corpo em movimento estes vivenciam diferentes manifestações. Os corpos exploram principalmente os espaços da natureza. Sobem em árvores como cajueiros, mangueiras, goiabeiras, cajaraneiras e outras para coletar frutos. Sobem ainda para desafios de travessia, saltos, brincar de pega pega. Junto as arvores estes ainda colocam seus balanços confeccionados com cordas e pedaços de madeira. Debaxo das mesmas exploram a sombra para brincar com carrinhos, bila (bola de gude), pedras, galhos, piões, bolas, bonecas, etc.

Outra possibilidade do corpo em movimento na relação com a natureza é explorada nos banhos de açude com nados, brincadeiras e desafios. Nos açudes estes também realizam pescarias com anzóis, garrafas pets com farinha e tarrafas. No período chuvoso com as águas nos riachos exploram também os poços e as cachoeiras. Para isso realizam trilhas em grupos por entre os montes e vales formados na comunidade para chegar até os locais de visitaçã e interação.

Utilizando baladeiras esses saem à caça de pássaros e derrubada de frutas, estes também realizam com elas desafios de tiro ao alvo. Os sujeitos quilombolas constroem carros de latas, carros de madeira, gaiolas para captura e criação de pássaros, roladeiras com latas e garrafas de plásticos, entre outras. São possíveis ainda as práticas com bola nos campos das comunidades, bem como na quadra do sítio Pêga.

Os moradores interagem ainda com os animais nos passeios a cavalo, nas andanças com os cachorros, nas vaquejadas. As crianças simulam também a relação com os cavalos a partir da utilização de varas, que as colocam entre as pernas e saem correndo por entre os espaços de suas casas e da comunidade.

No universo da dança exploram a possibilidade dos forrós nas festas nas casas dos moradores, nos bares ou outros espaços de festas. A dança também é explorada a partir das festividades dedicadas a São Gonçalo, santo protetor e de devoção nas comunidades. A dança de São Gonçalo é uma das marcas identitárias mais conhecidas desses espaços. Outra possibilidade de exploração das danças se faz nas festividades juninas, especialmente pela participação em quadrilhas.

No universo das lutas a capoeira se sobressai a partir de sua prática pelos moradores, no entanto, como não tem mestres residindo nas comunidades, a organização da prática fica na dependência de que mestres de fora possam vir realizá-las. Os saltos mortais são outras possibilidades exploradas, especialmente pelos meninos.

Assim, citados algumas possibilidades de exploração do corpo em movimento, fica a compreensão de um rico acervo de saberes e fazeres. Os mesmos reproduzem, inventam e reinventam possibilidades para o corpo em movimento no contexto em que habitam.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Nas ações pedagógicas da Educação Física escolar, os conceitos de corpo, cultura e movimento são essenciais. A depender da forma como são compreendidos, interferem nas ações e intenções do processo pedagógico.

O corpo humano é por nós compreendido como o sujeito em sua integralidade na experiência de vida no mundo. Constituído pelos aspectos biológicos, culturais, sociais, históricos, emocionais e outros. O corpo apresenta capacidade de expressão a partir do movimento. Ele também é repleto das memórias e experiências da vida, é inacabado, temporal e de relações. Além disso, deve ser perspectivado enquanto ser consciente do mundo, de si e dos outros (FREIRE, 1967, 1981, 1983, 1992).

Sobre o entendimento de cultura, esta pode ser compreendida como um conjunto de símbolos e significados transmitidos historicamente que orientam a produção e transmissão de conhecimentos dentro de um coletivo. A cultura e os sujeitos são interdependentes, e os

elementos culturais são ingredientes dos saberes e fazeres manifestados por eles. Assim, a cultura identifica e demarca possibilidades de existência em determinadas realidades, porém com possibilidades de alterações, manutenções e substituições (GEERTZ, 1980, 2008).

Em relação ao movimento, compreendemos que esse é a manifestação da existência dos sujeitos. Enquanto possibilidade comunitativa, o movimento expressa a intencionalidade dos corpos que se movimentam. Assim, o movimento é vínculo cultural e social dos sujeitos com os outros corpos e com o mundo em que habitam. Mover-se é dialogar com o mundo (KUNZ, 2004, 2012).

Articulando as compreensões de corpo, cultura e movimento, ajudamos a construir os direcionamentos possíveis para a Educação Física escolar. Dentre as inúmeras possibilidades, os saberes dos corpos negros/quilombolas devem ser possibilitados para construção de aprendizagens. Ao fazermos isso dialogaremos com Lei 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, bem como construiremos uma realidade escolar diversa, inclusiva e democrática.

Na utilização dos saberes quilombolas orientados pela realidade participante da pesquisa, devemos nós, enquanto professores de Educação Física, criar oportunidades em que os vínculos com a terra em que habitam sejam explorados. Com esses saberes, devemos também cultivar olhares para o coletivo, a oralidade, o exemplo, a visão de interdependência e o cuidado mútuo entre os sujeitos.

Dos saberes quilombolas devemos explorar a relação dos corpos com a natureza, seja em: trilhas, na relação com as árvores, com a água, com o ar, com os animais, entre outras. É preciso que os brinquedos e brincadeiras experienciados nas comunidades se façam também presentes nas escolas. Que a dança de São Gonçalo, os forrós, as quadrilhas, a capoeira, os saltos, entre outras manifestações do corpo em movimento se façam presentes na Educação Física escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação em debate surge como possibilidade e não receita, que deve ser organizada e reorganizada na experiência viva do fazer pedagógico. Além disso, é preciso atentar-se para o fato de que existe uma infinidade de configurações quilombolas e, do mesmo modo, uma infinidade de possibilidades de manifestação do corpo em movimento.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

Portanto, independente das configurações quilombolas, nosso objetivo maior é que possamos enquanto professores(as) ler a realidade em que a escola onde atuamos está inserida e, conseqüentemente, ler a realidade dos(as) alunos(as) atendidos(as), para estabelecer diálogos efetivos entre a escola e a comunidade. Assim, não objetivamos apenas chegar ao final, mas construir uma infinidade de caminhos possíveis.

QUILOMBOLA KNOWLEDGE AND SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

In this work, we aim to dialogue about pedagogical possibilities in Physical Education at school with the knowledge of bodies in motion in the communities of quilombola remnants. Therefore, we carried out an ethnographic study in the communities of Pêga and Arrojado/Engenho Novo in the city of Portalegre-RN, in order to later dialogue with Physical Education at school.

KEYWORDS: *Physical Education; school; quilombo.*

CONOCIMIENTOS QUILOMBOLAS EM LA EDUCCIÓN FÍSICA ESCOLAR

RESUMEM

El objetivo de este estudio es hacer un dialogo sobre las posibilidades pedagógicas en la Educación Física Escolar con los conocimientos de los cuerpos en movimientos de las comunidades de remanentes quilombolas. Por ende realizamos una investigación etnográfica en las comunidades de Pêga y Arrojado/Engenho Novo en la ciudad de Portalegre – RN. De pronto dialogamos con la Educación Física Escolar.

PALABRAS – CLAVES: *Educación Física; escuela; quilombo.*

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GEERTZ, Clifford. Transição para humanidade. In. ENGELS, Friedrich. **O papel da cultura nas ciências sociais**. Porto Alegre: Editorial Villa Martha, 1980.

KUNZ, Elenor. **Educação Física ensino e mudanças**. 3ª edição. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6ª edição. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **O antropólogo e sua magia**: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre as religiões afro-brasileiras. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: 2015.

STRATHERN, Marilyn. **O efeito etnográfico e outros ensaios**. São Paulo: Ubu Editora, 2017.